

60,6% (n = 83) associaram o uso de antimicrobianos com o risco de colite pseudomembranosa.

Discussão/Conclusão: Segundo Laundry (2016), 75% dos antibióticos não atinge finalidade terapêutica tanto nos hospitais quanto na comunidade o que corrobora para o uso inadequado, aumento da prática iatrogênica e resistência bacteriana. Segundo a OMS, é urgente o uso racional dos antimicrobianos para desacelerar a progressão para a era pós-antibiótico, que será compreendida por infecções comuns com altas taxas de mortalidade por diminuição do arsenal terapêutico. Dessa forma descrever o conhecimento dos acadêmicos quanto ao uso de antimicrobianos propões refletir sobre o ensino desse tema complexo e pode contribuir para melhorias no processo de aprendizagem.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101072>

OR-28

UTILIZAÇÃO DA ARTE RELACIONADA A COVID-19 COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO CURSO DE MEDICINA



Melissa Soares Medeiros, Dulce Maria Sousa Barreto, Raquel Sampaio, Bruno Cavalcante Fales de Brito, Deborah Costa Moreira Albino, Iana Lima Fernandes, Lia Cordeiro Bastos Aguiar, Ana Maria Luna Neri Benevides

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 03/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:45-18:55

Introdução: O momento da pandemia por Covid-19 tem um impacto direto na formação dos estudantes de Medicina, tanto pela modificação repentina na metodologia presencial para remota quanto pelo estresse e pela ansiedade gerados. A saúde mental dos estudantes necessita de estratégias de coping para que eles possam lidar com situações de extrema ansiedade.

Objetivo: Criar estratégia de ensino em arte dentro da pandemia de Covid-19 como estratégia de coping.

Metodologia: O grupo Estudo de Literatura e Arte na Medicina (ELAM) criou, durante o período da pandemia, momentos de discussão de literatura por meio de produção textual e discussões em mídia social, e principalmente por meio de atividades artísticas com pintura em aquarela e artes plásticas, para lidar com os conflitos apresentados pelos alunos na quarentena.

Resultados: Foram 24 telas de aquarela, vídeos, telas de colagem em artes plásticas e textos de crônicas e poesias. Os temas abordados nos textos foram principalmente: amor (n = 2), envelhecer (n = 2), pecado e religiosidade (n = 4), ciclo da vida (n = 6), câncer, caos, sabedoria, mortalidade (n = 3), tempo, olhar e ver (n = 2) e regionalismo (n = 2).

Discussão/Conclusão: O enfrentamento da Covid-19 impõe o isolamento social, o distanciamento físico e a restrição à mobilidade das pessoas como medidas fundamentais para evitar a rápida disseminação do vírus. Quando o jovem não dispõe de mecanismos para lidar com a situação estressante propiciada pela situação, pode haver o desencadeamento de uma série de psicopatologias, como depressão, ansiedade e distúrbios

do humor. É uma tendência mais ampla na educação médica: cada vez mais, as escolas de Medicina estão investindo em currículo e programação em torno das artes, e, no momento atual, essa estratégia de coping se torna importante no enfrentamento da pandemia pelo estudante de Medicina. Atravessar esse momento de pandemia pela Covid-19 exigiu uma estratégia de coping para ajudar os alunos a vivenciar e extravasar seus medos, sendo a arte a melhor forma de expressão, o que foi atingido pelo grupo Elam.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101073>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

OR-29

RELAÇÃO DE VARIANTES GENÉTICAS COM OS NÍVEIS ELEVADOS DE INSULINA NA HEPATITE C CRÔNICA



Thamiris Vaz Gago Prata, Fátima Mitiko Tengan, Bianca Peixoto Dantas, Arielle Karen da Silva Nunes, Caroline Manchiero, Mariana Cavalheiro Magri

Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: FAPESP

Nr. Processo: 2016/19690-5

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 03/12/2020 - Sala: 3 - Horário: 18:15-18:25

Introdução: A história natural da infecção crônica pelo vírus da hepatite C (HCV) é caracterizada pelo desenvolvimento de várias manifestações extra-hepáticas que aumentam a morbidade e mortalidade. A resistência à insulina é uma manifestação comum em indivíduos com a infecção crônica pelo HCV. Fatores genéticos parecem influenciar as concentrações de insulina e o desenvolvimento de resistência à insulina nesses indivíduos.

Objetivo: Avaliar características de sete variantes genéticas no gene da proteína de transferência de triglicerídeo microsomal (MTTP) e sua relação com os níveis de insulina em uma população com hepatite C crônica.

Metodologia: Foram realizados ensaios de PCR-RFLP para genotipar as variantes -400A/T (rs1800803), -164 T/C (rs1800804), H297Q (rs2306985), I128 T (rs3816873), Q95H (rs61733139), Q244E (rs17599091), -493G/T (rs1800591) localizadas no gene MTTP. Foram verificadas a associação das características avaliadas dos pacientes segundo o genótipo de cada variante com diferentes modelos genéticos (co-dominante, dominante e recessivo) por meio de testes qui-quadrado, razão de verossimilhanças ou exato de Fisher.

Resultados: Foram incluídos 232 pacientes com hepatite C crônica do HCFMUSP, 56,9% eram mulheres, 70,7% tinham idade \geq 50 anos e 34,5% tinham resistência à insulina (HOMA-IR \geq 3). Os níveis de insulina de jejum foram considerados elevados em 9,5% dos pacientes (\geq 25 μ U/mL). Todas as variantes genéticas estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,05$) e o cálculo do Desequilíbrio de Ligação (DL) mostrou que

o valor de D' variou de 0,043-0,979, sendo que três pares apresentaram forte DL ($D' \geq 0,936$). A frequência dos alelos mutados foi maior do que 5%. As variantes -164T/C e I128T no gene MTTP foram associadas com níveis elevados de insulina em pacientes com hepatite C crônica nos três diferentes modelos genéticos estudados ($p < 0,05$). Entretanto, nas variantes -400A/T, -493G/T e Q244E não foram encontradas essa associação. Em relação a variante Q95H, foi observada uma associação com os níveis de insulina nos modelos co-dominante e dominante ($p = 0,011$ e $p = 0,014$, respectivamente), enquanto a variante H297Q somente no modelo dominante ($p = 0,049$).

Discussão/Conclusão: A presença de alelos mutados foi associada a níveis séricos elevados de insulina em quatro variantes genéticas (-164T/C, I128T, Q95H e H297Q) no gene MTTP em pacientes com hepatite C crônica, podendo vir a contribuir para uma melhor compreensão do desenvolvimento de resistência à insulina.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101074>

OR-30

ESTUDO DE POLIMORFISMOS NOS GENES CXCL9-11 NA FIBROSE HEPÁTICA ENTRE PACIENTES COM HEPATITE C CRÔNICA



Mariana Cavalheiro Magr, Caroline Manchiero, Arielle Karen da Silva Nunes, Maria Stella Montanha Alvare, Anny Ayumi Iogi, Grayce Mendes Alves, Bianca Peixoto Dantas, Thamiris Vaz Gago Prata, Fátima Mitiko Tengan

Laboratório de Hepatologia por Vírus (LIM47), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 03/12/2020 - Sala: 3 - Horário: 18:25-18:35

Introdução: Vários fatores estão associados à progressão crônica da hepatite C e ao dano hepático: comorbidades, estilo de vida e fatores patogênicos, incluindo resposta imunológica, apoptose e hereditariedade. Polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) nos genes PNPLA3 e TM6SF2 são fatores de risco genético mais amplamente estudados, enquanto as quimiocinas CXCL9, CXCL10 e CXCL11 produzidas por hepatócitos durante a infecção são menos. Os genes CXCL9-11 estão em um grupo de várias quimiocinas CXC no cromossomo 4 humano e SNPs nesses genes já foram associados à gravidade de algumas infecções, como tuberculose, hepatite B, malária e doença de Chagas.

Objetivo: Nosso objetivo foi avaliar a influência dos SNPs rs10336 no gene CXCL9, rs3921 no gene CXCL10 e rs4619915 no gene CXCL11 na fibrose hepática quando analisados em conjunto com os SNPs rs738409 no gene PNPLA3 e rs58542926 no gene TM6SF2.

Metodologia: O estudo incluiu 219 pacientes com hepatite C crônica atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A genotipagem dos SNPs foi realizada por PCR em tempo real. A associação

entre os SNPs e a fibrose avançada (F3 e F4, determinado por avaliação histológica de biópsia hepática de acordo com a classificação METAVIR) foi testada em modelo genético recessivo por meio de análises univariada e multivariada.

Resultados: A média de idade de todos os pacientes foi de 55,3 anos e 57,1% eram do sexo feminino. Todos os SNPs tinham uma frequência alélica mínima $>5\%$, e o rs10336 no gene CXCL9, rs3921 no gene CXCL10 e rs4619915 no gene CXCL11 estavam em alto desequilíbrio de ligação ($D' \geq 0,84$). Na análise multivariada observamos que sexo masculino ($p = 0,000$), idade avançada ($p = 0,025$), atividade inflamatória moderada a intensa ($p = 0,002$), esteatose hepática moderada a acentuada ($p = 0,026$) e o genótipo CT do SNP rs58542926 no gene TM6SF2 ($p = 0,014$) apresentaram associação significativa com fibrose avançada.

Discussão/Conclusão: Os resultados sugerem que os SNPs rs10336 no gene CXCL9, rs3921 no gene CXCL10 e rs4619915 no gene CXCL11, bem como o SNP rs738409 no gene PNPLA3, não influenciaram a fibrose hepática em uma população brasileira de pacientes com hepatite C crônica. No entanto, o genótipo CT do SNP rs58542926 no gene TM6SF2 teve uma associação significativa com fibrose avançada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101075>

ÁREA: IMUNIZAÇÕES

OR-31

COMPARAÇÃO DESCRITIVA DOS ÍNDICES DE COBERTURA VACINAL E INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA EM REGIÕES DO BRASIL



Giovanna Carvalho Sousa, Gustavo Bomfim Barreto, Gustavo Ferreira Lopes, Ana Carolina Pachêco de Menezes Rios, Raissa Barreto Lima, Amanda Silva Vilas Boas, Isadora Abreu Oliveira, Fernanda Baratto, Martha Mattos de Bitencourt, Maristela Rodrigues Sestelo

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 03/12/2020 - Sala: 3 - Horário: 18:35-18:45

Introdução: A pneumonia é uma importante causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, acarretando um elevado número de internações e de óbitos. Diante desse cenário, em 2010, foi introduzida no calendário vacinal brasileiro a vacina para prevenção desse agravo, em esquema de três doses e reforço aos 12 meses de vida. Nesse sentido, torna-se fundamental analisar o impacto da introdução dessa vacina, com progressiva ampliação da sua cobertura vacinal, nas diversas macrorregiões brasileiras, no número de internações por pneumonia.

Objetivo: Comparar os índices de cobertura da vacina pneumocócica com o número de internações por pneumonia na faixa etária de 0 a 9 anos por macrorregião brasileira.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações sobre